



Nível de conhecimento em primeiros socorros dos estudantes da pós-graduação em Educação Física e Saúde na cidade de Teresina-PI

Kelly Araujo Caldas Gomes, Lucia Maria de Miranda Adad

¹Laboratório de Pesquisa em Sistemas de Informação – LaPeSI, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central, Teresina, Piauí, Brasil

RESUMO

Introdução. Primeiros Socorros ou atendimento pré-hospitalar envolvem os cuidados a serem oferecidos de forma imediata as vítimas de acidentes ou de mal súbito, no intuito de evitar sua morte ou o agravamento de suas condições de saúde. **Objetivo.** O presente estudo tem por objetivo identificar o nível de conhecimento em primeiros socorros de estudantes da pós-graduação em Educação Física e Saúde, do Instituto Federal do Piauí na cidade de Teresina, estado do Piauí. **Material e Métodos.** Participaram deste estudo 24 voluntários. Para tanto, utilizou-se um questionário adaptado composto por 12 questões acerca do tema. Os dados colhidos foram analisados por meio de média e apresentados em valores percentuais e gráficos. **Resultados e Discussão.** Os dados da presente pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva com a finalidade de apresentar distribuição de frequência relativa das variáveis quantitativas da amostra estudada, os mesmos foram alocados sob a forma de gráficos com auxílio de programas de edição de texto e de planilhas, possibilitando uma melhor compreensão dos resultados obtidos. **Conclusão.** Os voluntários investigados possuem um conhecimento relativo sobre as condutas referentes aos primeiros socorros, pois apenas o local adequado da massagem cardíaca foi assinalado corretamente e de forma unânime.

PALAVRAS-CHAVE: Primeiros socorros. Pós-graduação. Saúde. Educação Física. Licenciatura.

Level of first aid knowledge of the postgraduate students in Physical Education and Health in the city of Teresina-PI

ABSTRACT

Introduction. First aid or pre-hospital care involves the care to be offered immediately to victims of accidents or sudden illnesses, to prevent their death or the worsening of their health conditions. **Objective.** The present study aims to identify the level of knowledge in first aid of postgraduate students in Physical Education and Health, of the Instituto Federal do Piauí located in the city of Teresina, state of Piauí. **Material and methods.** Twenty-four volunteers participated in this study. To this end, an adapted questionnaire composed of 12 questions on the topic was used. The data collected were analyzed using averages and presented in percentage values and graphs. **Results and discussion.** The data from this research were analyzed using descriptive statistics to present relative frequency distribution of the quantitative variables of the studied sample. They were allocated in the form of graphs with the aid of text editing programs and spreadsheets, enabling a better understanding of the results

Correspondência dos Autores

^{1a}ORCID: [0000-0002-4783-6791](https://orcid.org/0000-0002-4783-6791). Email: kellycaldasfuncional@gmail.com (Autor correspondente)

^{1b}ORCID: [0000-0002-3615-7654](https://orcid.org/0000-0002-3615-7654). Email: lucia.maria@ifpi.edu.br

Artigo submetido a sistemas de verificação de similaridade

Submetido 10/01/2023 – Aceito 07/12/2024 – Publicado 03/02/2024

obtained. **Conclusion.** The volunteers investigated have relative knowledge about first aid procedures, as only the appropriate location for cardiac massage was correctly and unanimously marked.

KEYWORDS: First aid. Postgraduate studies. Health. Physical Education. Graduation.

1 INTRODUÇÃO

Primeiros Socorros ou atendimento pré-hospitalar envolvem os cuidados a serem oferecidos de forma imediata as vítimas de acidentes ou de mal súbito, no intuito de evitar sua morte ou o agravamento de suas condições de saúde. Tais procedimentos devem acontecer até a chegada das entidades assistenciais especializadas (Brasil, 2003). A respeito desse assunto, inúmeros estudos realizaram análise das práticas de primeiros socorros em escola pública (Maia *et al.*, 2012) e do nível de preparação de professores em emergências (Rosatelli, 1996).

O profissional de Educação Física (EF), sendo assim o professor que aborda em suas aulas o trabalho direto com pessoas envolvendo a práticas corporais diversas, seja esporte ou exercício físico cujos movimentos podem gerar eventuais acidentes a qualquer momento, necessitam obter conhecimento e saber colocar em práticas os conhecimentos adquiridos em primeiros socorros, para que em algum eventual acidente, possam atuar de forma segura e responsável. Assim, reconhecendo que o êxito na sobrevida e na diminuição das sequelas dos agravos depende decididamente do atendimento precoce à vítima de infortúnios, quer seja acidentes quer seja outras situações que comprometam sua saúde (Ribeiro Júnior *et al.*, 2007; Martins *et al.*, 2012).

Baseado nessa premissa, que os profissionais de Educação Física podem a qualquer momento enfrentar situações infortunas e traumáticas em suas atividades laborais, procurou-se através de questionários aplicados a estes indivíduos, analisar seus conhecimentos das técnicas corretas em primeiros socorros a serem prestada, afim de evitar a morte ou agravamento de saúde dos seus respectivos alunos. Dessa forma, o presente estudo busca analisar o nível de conhecimento em primeiros socorros em estudantes que ingressaram na pós-graduação em Educação Física e Saúde, no Instituto Federal do Piauí, na cidade Teresina, estado do Piauí.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Nesse estudo, foi utilizado uma pesquisa exploratória, transversal, descritiva e abordagem quantitativa, conduzida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí-IFPI, em Teresina-PI. Participaram desta pesquisa 24 estudantes da Especialização em Educação Física e Saúde. Os critérios de inclusão para participação foram: alunos regulantes matriculados na Especialização, que cursaram, ou não, a disciplina de Primeiros Socorros, ao longo da sua vida acadêmica, e que aceitam participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento. Os critérios de exclusão consideram comprometimentos cognitivos para o entendimento do questionário, não aceitar participar da pesquisa, durante o processo de avaliação.

As elaborações e métodos de pesquisa são as sugeridas por Gerhardt e Silveira (2009) e Maia *et al.* (2012). Para coleta de dados utilizou-se um questionário adaptado do instrumento criado por Sell (2010), contendo 12 questões de conhecimento e abordagem em primeiros socorros. Os dados coletados pesquisa de campo foram tabulados e apresentados em gráficos.

Para discussão dos dados utilizou-se estudos na mesma, temática como Batista *et al.* (2013) e Costa e Nunes (2016) que envolveram professores de Educação Física atuantes em escolas. Os participantes da pesquisa foram esclarecidos, e assegurados quanto a sua privacidade, confidencialidade e sobre a retirada de seu consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo. A pesquisa obedeceu a aspectos éticos e legais considerados nas resoluções do Conselho Nacional de

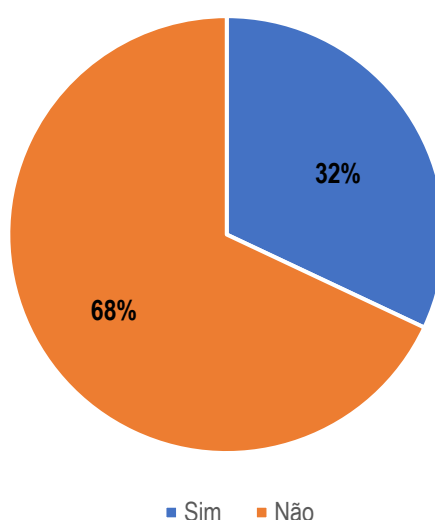
Saúde nº 466/12 e nº 510/16 (CNS/MS). Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP do Instituto Federal do Piauí, sob parecer nº 5.545.168. Os participantes maiores de idade assinaram o termo de consentimento livre e esclarecidos (TCLE). Para minimizar desconfortos, constrangimento e algum tipo de experiência negativa, o instrumento de coleta foi aplicado em um local reservado, acompanhado pelo pesquisador, para melhor comunicação com os voluntários, respeitando todos os protocolos sanitários da covid-19.

Os dados da presente pesquisa foram analisados por meio de estatística descritiva com a finalidade de apresentar distribuição de frequência relativa das variáveis quantitativas da amostra estudada. A partir desta análise, os mesmos foram alocados sob a forma de gráficos com auxílio de programas de edição de texto e de planilhas possibilitando uma melhor compreensão dos resultados obtidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os percentuais de respostas positivas (68%) e negativas (32%) referentes à participação em treinamento sobre primeiros socorros, com exceção da disciplina cursada na graduação em Educação Física, está representado na Figura 1.

Figura 1: Percentual de respostas positivas e negativas relativo à pergunta “Você já teve algum tipo de treinamento de primeiros socorros, com exceção da disciplina cursada durante a sua graduação ou pós-graduação?”.

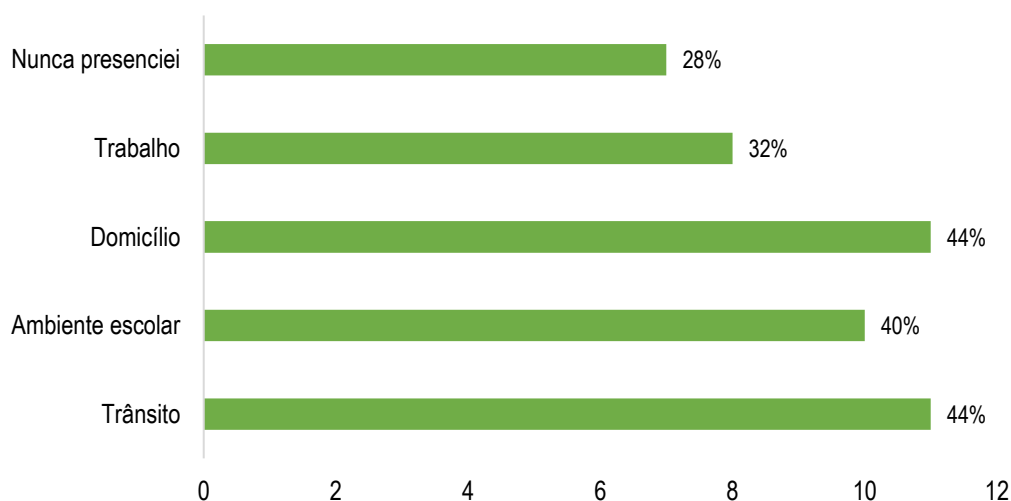


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

No trabalho de Batista *et al.* (2013), 61,10% dos participantes responderam afirmativamente, enquanto 38,90% negaram. Nossos resultados, quando comparados os dados apresentados, indicam que a procura por treinamento, aperfeiçoamento e atualização é insatisfatória por parte dos voluntários com base em outros estudos.

A Figura 2 indica que a maioria dos entrevistados (72%) presenciou algum acidente com necessidade de primeiros socorros. É preciso ressaltar que a qualquer momento uma pessoa pode se deparar com situações, seja no trabalho, na escola, no trânsito ou na própria casa, devendo estar qualificado e preparado para colocar em prática os conhecimentos referentes a temática diante dessas situações.

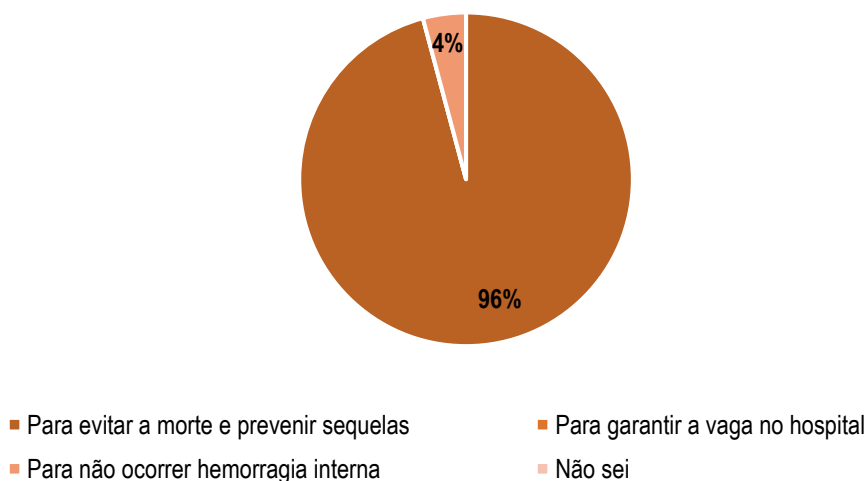
Figura 2: Percentual de respostas positivas e negativas relativo à pergunta “Que ambiente você já presenciou acidentes que necessitaram de primeiros socorros?”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 3 descreve as respostas sobre a necessidade de realizar os primeiros socorros corretamente e em um curto intervalo de tempo. Os resultados do estudo corroboram Silva et al. (2016) onde 100% dos entrevistados referiram a importância das boas práticas de primeiros socorros para evitar a morte e prevenir sequelas. Esses dados mostram que os voluntários reconhecem a importância do atendimento de primeiros socorros em uma emergência. Quanto mais rápido e de qualidade for o socorro prestado, menor é o risco de perder a vítima e maiores são as chances da manutenção da vida. Pereira e Lima (2008) relatam que o atendimento pré-hospitalar (APH), reduz o número de casos de óbitos nos acidentes, amenizando ainda possíveis sequelas recorrentes em atendimentos demorados ou inadequados.

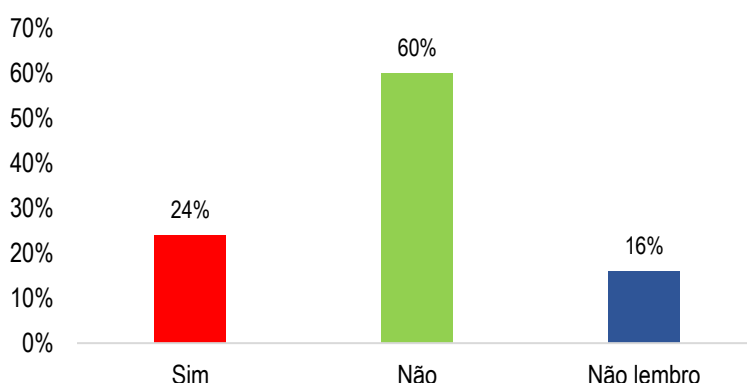
Figura 3: Percentual de resposta positivas ou sobre a necessidade de realizar os primeiros socorros corretamente em um curto intervalo de tempo. “Porque é necessario realizar os primeiros socorros corretamente e em um curto intervalo de tempo?”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 4 aborda os resultados ao questionamento sobre orientações no local atual, ou anterior (somente na área de Educação Física) de trabalho dos participantes quanto à localização da caixa de primeiros socorros com os materiais para atendimentos e sobre procedimentos a serem tomados diante de alguma emergência.

Figura 4: Percentual de resposta sobre a localização de materiais de primeiros socorros e sobre algum procedimento a ser tomado caso haja alguma emergência. “Você alguma vez já deixou de prestar socorro por ter medo de cometer algum erro?”.

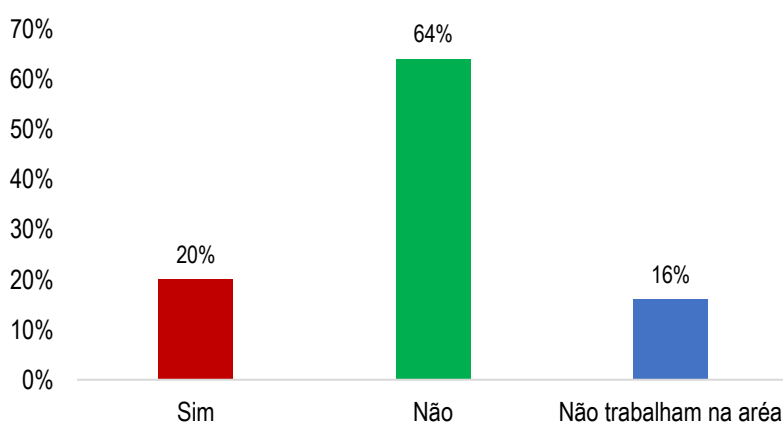


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Esses resultados chamam atenção, porque a maioria dos entrevistados não foram avisados sobre a localização de materiais de primeiros socorros e nem como agir caso surja uma necessidade na atuação, o que corrobora os estudos Batista *et al.* (2013), que constataram que 77,80% da sua amostra não foram avisados sobre a localização dos materiais, o que indica uma negligência por parte dos profissionais e do local de trabalho, considerando-se a grande potencialidade para acidentes nos ambientes laborais do educador físico

A Figura 5 apresenta os resultados percentuais de respostas assertivas ou negativas à indagação de terem deixado de prestar socorros por medo de cometer algum erro.

Figura 5: Percentual de resposta assertivas ou negativas quando questionados se alguma vez deixaram de prestar socorro por ter medo de cometer algum erro. “No local onde você estagiou, trabalhou ou trabalha (somente na área de Educação Física) você foi avisado sobre a localização de materiais de primeiros socorros e sobre algum procedimento a ser tomado caso haja alguma emergência?”.

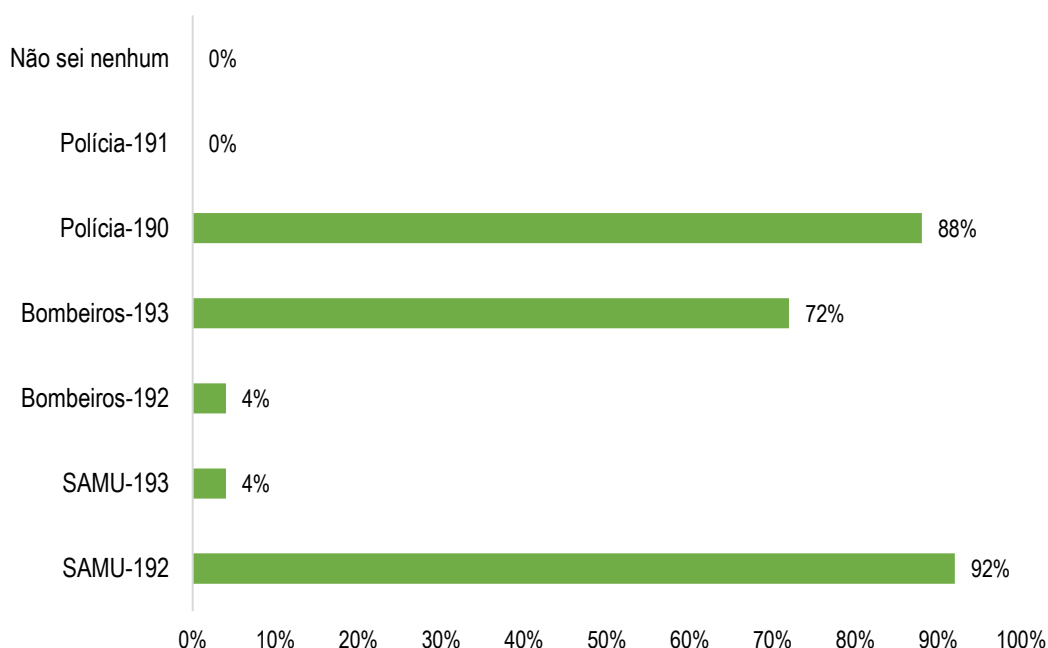


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Vale ressaltar que maioria dos voluntários não deixou de prestar primeiros socorros por medo, corroborando os estudos de Rita (2020). Caso o profissional de Educação Física não se sinta capaz, deverá acionar as entidades de atendimentos especializados como o SAMU, Corpo de Bombeiro, Polícia Militar e Polícia Rodoviária Federal, caso contrário corre o risco de responder por omissão de socorro, previsto pelo código penal brasileiro, em seu art. 135. No estudo de Santos (2018), os resultados mostram que 88% dos participantes nunca deixaram de prestar atendimento em emergências, índice satisfatório, uma vez que o profissional de Educação Física está inserido na área da saúde, independente da modalidade executada pelos seus clientes, devendo, por obrigação, prestar primeiros socorros.

A Figura 6 apresenta o percentual sobre os conhecimentos dos voluntários em relação ao número de telefone correto da emergência. Os resultados destacam que alguns voluntários responderam equivocadamente o número da emergência corroborando a pesquisa de Rita et al. (2020). Em uma pesquisa com intuito de avaliar o conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos dos cursos de Educação Física, 56% citaram os números de forma correta, sendo ainda constatado um número considerável de respostas equivocadas (21%). Tendo em vista que umas das primeiras atitudes recomendadas em casos de emergência é solicitar o serviço de emergência caso o socorrista não possa efetuar essa tarefa, deve delegar essa função para as pessoas próximas ao local.

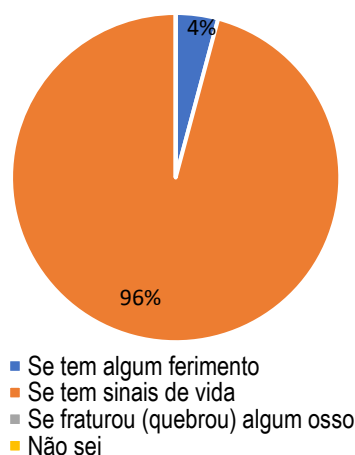
Figura 6: Conhecimento sobre o número de telefone de emergência. “Assinale abaixo o(s) serviço(s) de emergência da cidade onde você reside que está com o número de telefone correto”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 7 apresenta os resultados sobre qual detalhe é mais importante a ser observado em uma vítima e que deve ser informado ao serviço de primeiros socorros. A resposta correta seria a presença de sinais vitais. Nossos resultados aproximaram-se ao do estudo de Batista *et al.* (2013), onde 83% dos professores de Educação Física afirmaram que os sinais vitais constituem a informação mais relevante a ser fornecida a equipe de emergência no momento da solicitação da ajuda profissional. Os sinais vitais são indicadores das funções fisiológicas utilizados para monitorar o estado de saúde de uma pessoa. Os sinais vitais mais confiáveis são a circulação (pulso) e a ventilação respiratória, podendo ainda serem verificados a pressão arterial e a temperatura (Chester; Rudolph, 2011).

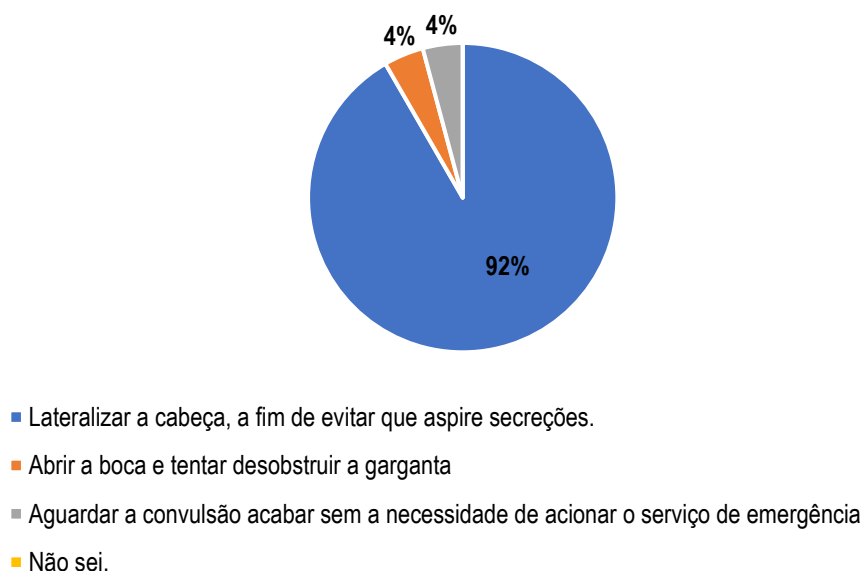
Gráfico 07: Conhecimento sobre o detalhe mais importante a ser observado em uma vítima. “Qual o detalhe mais importante a ser observado em uma vítima e que deve ser informado ao serviço de Primeiros Socorros durante a ligação de solicitação?”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 8 expressa, em percentuais, as respostas sobre conhecimento dos voluntários sobre a conduta correta frente a uma pessoa que esteja convulsionando. Os resultados apontam que a maioria dos entrevistados (92%) sabem a conduta correta a ser realizado em uma vítima de convulsão, corroborando com Batista e seus colaboradores (2013) que constataram que 88% dos seus entrevistados também sabiam a conduta correta. Nessas ocasiões, o socorrista deve-se manter calmo e confiante; entretanto, o estudo de Ferreira (2018) mostrou que somente 13% dos profissionais de Educação Física da amostra relataram sentir-se confiantes em realizar uma intervenção em caso de convulsões.

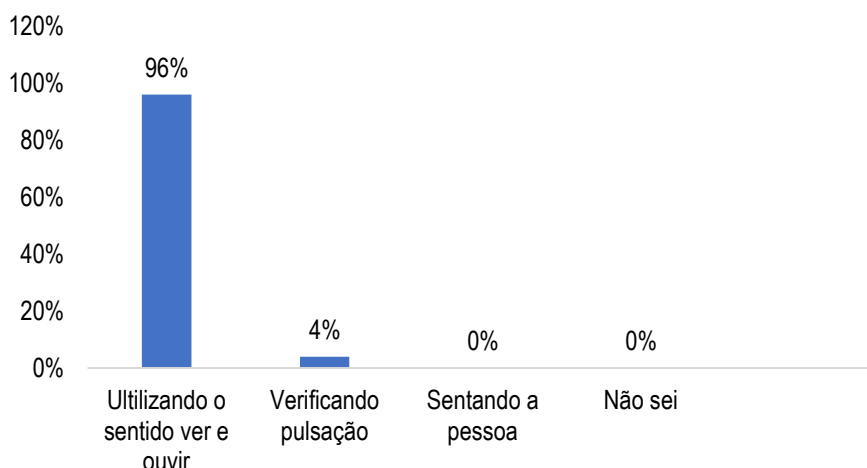
Figura 8: Conhecimento sobre a conduta correta a ser realizado em uma vítima de convulsão. “Quando uma pessoa estiver convulsionando, o que devo fazer?”



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 9, destaca os resultados referente aos conhecimentos dos voluntários em atuarem na hora de verificar se a vítima estar respirando.

Gráfico 9: Conhecimento sobre a conduta correta a ser realizado ao verificar se a vítima está respirando. “Como verificar se a vítima está respirando?”.

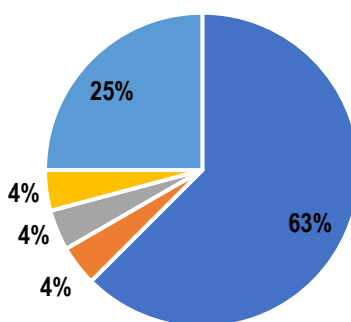


Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Apesar da margem de erro ao verificar a respiração, os resultados ainda são satisfatórios, já que a maioria (96%) soube responder corretamente a sentença sobre a conduta correta para facilitar a respiração de uma vítima, a qual a sentença correta é utilizar o sentido ver e ouvir. Resultados próximos desse estudo podem ser encontrados no trabalho Dal-Bó (2013), onde 76% dos profissionais de Educação Física também responderam alternativa correta.

A Figura 10, representa o conhecimento na atuação da conduta correta de como facilitar a respiração de uma vítima, caso não haja suspeita de fratura na coluna vertebral.

Figura 10: Conhecimento sobre a conduta correta a ser realizado a vítima que necessite facilitar respiração e não haja fratura na coluna vertebral. “Como é possível facilitar a respiração da vítima, caso não haja suspeita de fratura (quebra) na coluna vertebral?”.



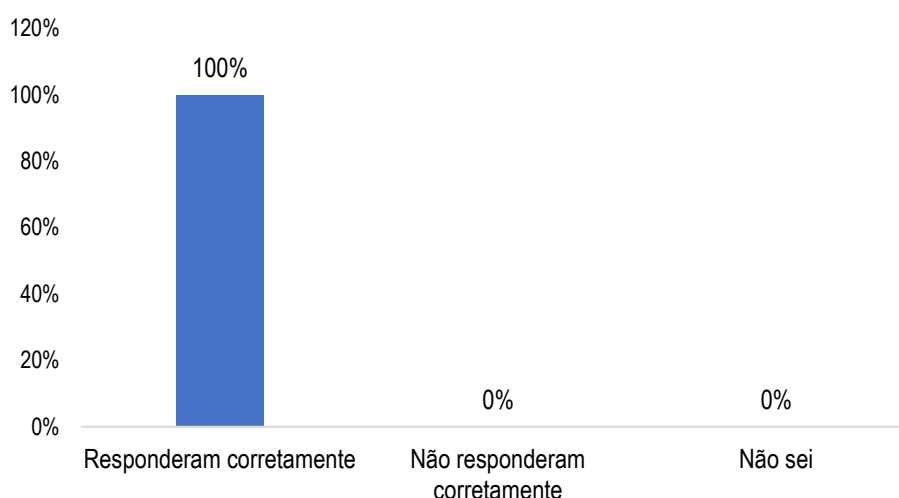
- Levantando o queixo da vítima
- Levantando a cabeça da vítima e encostando o queixo no peito (tórax)
- Abaixando a cabeça da vítima
- Sentando a pessoa
- Não sei

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Os resultados se assemelharam aos observados na questão 9, ou seja, a margem de acertos sobressaiu, demonstrando que parte da amostra sabe a conduta correta na hora de facilitar a respiração de uma vítima sem fratura na coluna. Resultado aproximado foi encontrado na pesquisa de Batista *et al.* (2013), na qual 72% dos professores de Educação Física também acertaram o procedimento adequado.

A Figura 11, apresenta os dados referentes ao conhecimento sobre a região corporal adequada para a realização da massagem cardíaca. Os resultados mostraram-se satisfatórios, tendo em vista que não houve nenhuma resposta incorreta. Nossos achados foram superiores aos de Cavalcante (2015) e Dal-Bó (2013), que identificaram resultados positivos de 84% e 80,09%, respectivamente.

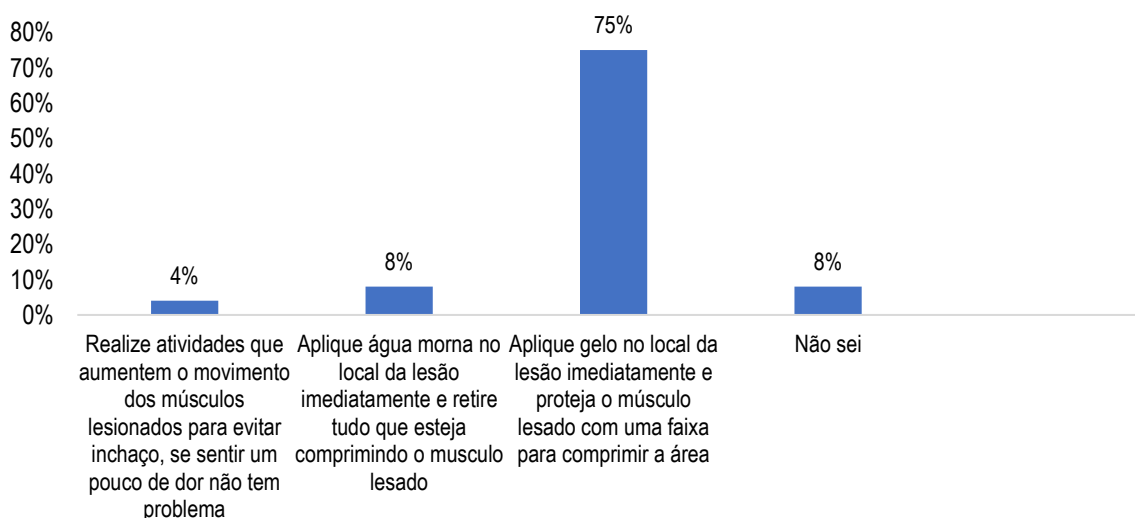
Gráfico 11: Conhecimento sobre o local adequado a realizar a massagem cardíaca. “Qual é o local do corpo adequado para se realizar a massagem cardíaca?”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

A Figura 12 representa em percentual o conhecimento de atuação em caso de vítima com distensão muscular.

Figura 12: Conhecimento sobre a conduta em atuar em caso de vítima com distensão muscular. “Como proceder diante de uma distensão muscular, até o atendimento especializado?”.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os voluntários investigados possuem um conhecimento relativo sobre as condutas referentes aos primeiros socorros, pois apenas o local adequado da massagem cardíaca foi assinalado corretamente e de forma unânime. Considerando o fato que os voluntários durante seu período de formação cursaram a disciplina de primeiros socorros, e que por estarem em uma pós-graduação, é conveniente que não houvesse sentenças assinaladas de forma equivocadas.

Para que haja uma reversão ou melhora dos dados obtidos é necessário que os profissionais de Educação Física compreendam sua importância na realização correta dos primeiros socorros sendo necessário continuar se atualizando nesta área, visto que o assunto implica diretamente na saúde de um indivíduo.

AGRADECIMENTOS. Agrademos a todos que contribuíram de forma de direta ou indireta com a realização deste trabalho.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES. **KACG, LMMA:** Conceituação; **KACG:** Metodologia, Software, Curadoria de dados, Análise formal, Redação – rascunho original, Visualização, Investigação, Validação; **LMMA:** Redação – revisão e edição, Aquisição de financiamento, Administração do projeto, Recursos, Supervisão. Todos os autores participaram ativamente da discussão dos resultados, revisaram e aprovaram a versão final do artigo.

CONFLITO DE INTERESSE. Os autores declaram que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

APROVAÇÃO ÉTICA. Esta pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP do Instituto Federal do Piauí (Processo nº 5.545.168).

REFERÊNCIAS

- BATISTA, M. N. P.; SOUSA, F. C.D. S.; FECHINE, B. R. A.; PEREIRA, E. D.S P. Nível de conhecimento em primeiros socorros de professores de Educação Física. **EFDeportes.com**, Revista Digital, v. 18, n. 186, p. 1, 2013.
- BARBOSA, A. P. S.; IGLÉSIAS, N. P. P. **Conhecimento dos discentes de Educação Física sobre Primeiros Socorros**. 2015. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Educação Física) – Curso de Educação Física, Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: <https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/Ana%20e%20Nayara%20-%20CONHECIMENTO%20DOS%20DISCENTES%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%84SICA%20SOBRE%20PRIMEIROS%20SOCORROS.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- COSTA, O. C.; NUNES, A. M.; Nível de conhecimento em primeiros socorros dos professores de Educação Física das escolas de São Luís/MA. **Revista Ceuma Perspectivas**. v. 28, n. 2, p 35-42, 2016. DOI: <https://doi.org/10.24863/rccp.v28i2.51>.
- CAVALCANTE, J. L. **Avaliação do nível de conhecimento em primeiros socorros de acadêmico do curso de educação física da UFRN**. 2015. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47897>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CHESTER, J. G.; RUDOLPH, J. L. Vital signs in older patients: age-related changes. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 12, n. 5, p. 337-343, 2011.
DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jamda.2010.04.009>.

SILVA, R. D. F.; BARBOSA, E. S.; COSTA, C. A. **O domínio dos procedimentos em primeiros socorros de professores de Educação Física na rede pública de ensino fundamental I na cidade de Palmeira-PR**. 2017. 21 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) - Faculdade Sant'Ana. Ponta Grossa, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/52>. Acesso: 25. mar. 2022.

DAL-BÓ, H.Q. **Avaliação do nível de conhecimento dos profissionais de educação física em possíveis situações emergenciais durante o exercício físico**. 2013. 57 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103743/TCC_HENRIQUE%20DE%20QUADRA%20DAL-B%20c3%93.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 25. mar. 2022.

FERREIRA, J. C. N. **Primeiros socorros**: nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física nas academias da cidade de Bayeux/PB. 2018. 56 f. Trabalhos de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17249/1/JCNF11122018.pdf>. Acesso: 25. mar. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. **Manual de Primeiros Socorros**, 2003. 170 p. Disponível em: <https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MAIA, M. F. M.; DOS ANJOS, M. R. R.; MIRANDA NETO, J. T.; GOMES, M. C. S.; DEUSDARA, F. F. **Primeiros Socorros nas aulas de Educação Física nas escolas municipais de uma cidade no Norte do Estado de Minas Gerais**. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 1, p. 195-204, 2012.

PEREIRA, W. A. P.; LIMA, M. A. D. S. A organização tecnológica do trabalho no atendimento pré-hospitalar à vítima de acidente de trânsito. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 5, n. 2, p. 127-134, 2008.

SOUZA, P. J.; TIBEAU, C. Acidentes e primeiros socorros na Educação Física escolar. **EFDdesportes.com**, Revista Digital, v. 13, n. 127, p. 1. 2008.

RITA, R. S.; ACCO, L. L. **Avaliação do conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos dos cursos de Educação Física – bacharelado e licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina**. 2020. 20 p. Trabalhos de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/6838383f-10c9-4e06-adc9-6f325e8482b3>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ROSATELLI, E. C. **Análise do nível de preparação dos professores para atuarem em situações de emergência em exercício físico**. 1996. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura plena Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

RODRIGUES, H. G.; RODRIGUES, E. A. F. Os primeiros socorros na Educação Física escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo de Conhecimento**, v. 9, p. 215-234, 2016.

SANTOS, J. F. **Condutas imediatas**: O que fazer antes do médico chegar? Natal: Judson Ferreira dos Santos; 1ª edição, 2004.

SELL, F. **Avaliação do nível de conhecimento de acadêmicos em educação física da UFSC sobre situações de emergências**. 2010. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.